

# **A canonização de Escrivá de Balaguer: entrevista ao prelado do Opus Dei**

Entrevista com D. Javier Echevarría, publicada pela agência de notícias MISNA (Missionary Service News Agenzy), especializada em informação sobre o Sul do planeta e que tem como fonte privilegiada os milhares de missionários espalhados por esses países. O prelado do Opus Dei adianta que “será numerosa e significativa a presença da parte meridional do mundo” na

canonização de Josemaría Escrivá.

05/10/2002

**África é sobretudo conhecida pelas grandes tragédias humanas, os milhões de deslocados, a grande epidemia da SIDA, as guerras sem fim, em especial nas zonas tropicais. O Opus Dei, que celebra dentro de pouco tempo a canonização do seu fundador, que iniciativas tomou em prol da juventude tendo em vista abrir o caminho a novas esperanças nos países africanos mais problemáticos? Desses iniciativas, quais foram directamente incentivadas pelo fundador, Escrivá de Balaguer, especialmente para o desenvolvimento de um laicado responsável? Como se pode**

## **promover a solidariedade entre os chamados Norte e Sul?**

O trabalho mais importante da Prelatura é o que cada um dos seus fiéis, com liberdade e responsabilidade, realiza pessoalmente no seu ambiente e dentro das suas possibilidades. Os fiéis africanos do Opus Dei, que graças a Deus são já alguns milhares, esforçam-se antes de mais – tal como os asiáticos, os americanos, os europeus ou os da Oceania – por viver coerentemente a sua fé. Esse empenho pessoal leva-os a desenvolver, com colegas e amigos, projectos encaminhados a resolver as necessidades materiais e espirituais dos seus povos. Sofrem perante os problemas da SIDA, da pobreza, das rivalidades tribais e procuram fazer tudo o que podem por erradicá-las. Como cristãos, sentem-se chamados a santificar-se no meio do mundo, desse mundo

concreto de África, com as suas luzes e as suas sombras.

Para além deste esforço pessoal, a prelatura do Opus Dei promove em África numerosas iniciativas, principalmente de âmbito educativo e sanitário: hospitais, universidades, escolas, centros de formação profissional para a mulher.

A partir de 1957, um bom número de fiéis do Opus Dei procedentes de muitos países quiseram mudar-se para África, para aí realizar o seu trabalho profissional e para servir os seus concidadãos como médicos, veterinários, enfermeiras, professores, engenheiros agrónomos. Eles e elas deram a conhecer o espírito que anima o Opus Dei: a santificação do trabalho profissional. Hoje em dia são muitos os africanos que também servem os seus concidadãos deste modo. Porque, a meu ver, é o trabalho profissional e

apostólico dos próprios africanos, não o dos que vêm de fora, a autêntica medida das esperanças de um continente onde os horizontes são tão vastos e promissores, se se trabalhar a sério.

Gostaria ainda de acrescentar que a África pode enriquecer muito a Europa com a sua abertura à transcendência, com a alegria que os africanos mostram na vida quotidiana, também nas dificuldades, com a sua capacidade de comunicação e a estima pelos valores da família e da amizade, com a nobreza que sabem manifestar como reflexo da dignidade humana, com a sua maneira de viver o tempo.

**Como prelado do Opus Dei, trabalha sobre as linhas traçadas pelo fundador e pelo seu primeiro sucessor. Poderia assinalar, sobretudo nos países missionários e em especial nos países do Sul,**

**iniciativas que, durante as últimas décadas, tenham aberto novas oportunidades? Que critérios inspiram essas iniciativas? Poderia fazer um balanço das iniciativas mais desenvolvidas?**

Como repetia Mons. Escrivá de Balaguer, o mundo inteiro é terra de missão; por isso, em todos os lugares a Igreja está chamada a uma intensa actividade apostólica. Em África, entre as iniciativas que os fiéis do Opus Dei puseram em funcionamento – junto com outras muitas pessoas, também não cristãs – nestes quarenta e cinco anos de presença no continente africano, mencionaria o Centro Médico Monkole, em Kinshasa, um hospital que desenvolve um notável trabalho de cuidados básicos de saúde num meio onde as pessoas carecem até do mais elementar, e que tem já várias núcleos de expansão no Congo. Gostaria também de referir a Lagos

Business School, na Nigéria, para a formação de empresários africanos, a quem se pretende dar uma boa preparação sobre gestão empresarial, ao mesmo tempo que se fomenta a preocupação pelas necessidades da comunidade. Porque para incentivar o desenvolvimento e combater a pobreza e a corrupção é indispensável uma boa formação moral, também na doutrina social da Igreja, e uma sólida formação empresarial.

Neste momento, nas vésperas da canonização, não posso deixar de mencionar o projecto Harambee 2002, um fundo destinado a apoiar programas educativos em África, que foi criado com donativos dos fiéis que irão assistir à canonização de Josemaría Escrivá, e de todas as pessoas e entidades que queiram colaborar. Harambee 2002 é um monumento em homenagem às ideias fundamentais que referi: o que

é importante são as pessoas; neste caso os africanos, que têm de ser os artífices do progresso em África. Por esse motivo, a educação converte-se num elemento imprescindível do desenvolvimento, pois abre o acesso ao trabalho e ao progresso, tanto material como espiritual. A educação é um modo, se me permite a expressão, de semear esperança. O projecto Harambee 2002 quer ser um grão de areia neste compromisso colectivo.

Neste contexto, parece-me de justiça que todos recordemos com gratidão os milhares de missionários e missionárias que desde há muitos séculos se dedicam generosamente às actividades educativas, gastando toda a sua vida ao serviço dos outros. E que grande é o seu amor a África, e aos africanos!

Federico Mandillo // MISNA

.....

pdf | Documento gerado  
automaticamente a partir de [https://  
opusdei.org/pt-pt/article/a-canonizacao-  
de-escriva-de-balaguer-entrevista-ao-  
prelado-do-opus-dei/](https://opusdei.org/pt-pt/article/a-canonizacao-de-escriva-de-balaguer-entrevista-ao-prelado-do-opus-dei/) (29/01/2026)